



# JORNAL



Modas, Litteratura, Bellas-Artes, Theatros e Crítica.

O programa e condições deste jornal encontram-se na ultima

MODAS.

MOVIMENTO DOS SALÕES.



Antes de vos dar conta do movimento dos Salões, sou incumbida de vos participar, que no dia primeiro deste mez dignou-se tomar conta da Redacção em chefe do **JORNAL DAS SENHORAS**, a Ilm. Sra. D. Gervasia Nunezia Pires dos Santos Neves, filha do fallecido Sr. Innocencio Nunes Pires, e recentemente casada com o Sr. Antonio José dos Santos Neves.

Depois dos horribes dias da cerrada tempestade porque passou o nosso bello Rio de Janeiro, a Divina Providencia não nos podia deixar entregues sómente á dôr. A benança veio após da tormenta, e o iris das mais bellas esperanças de uma brilhante estação despontou, reflectindo suas mais lindas côres por sobre os salões despertados alegremente ao vivificante calor de uma atmosfera cheia de graças e perfumes.

A semana passada foi a mensageira do Céu; ella nos deu as despedidas do tempestuoso Maio e os primeiros cortejos do risonho Junho, no mais agradável correr de noites e dias de uma completa satisfação. Digão commigo aquelles que os destructarão, se motivos não ha para ter saudades das deliciosas

reuniões que tiverão logar n'essa semana. Do prazer que então se gosa, como diz o suave Camões:

Melhor é experimental-o que julgal-o,  
Mas julgue-o quem não pode experimental-o.

Que bella reunião, que movimento interessante, que enlevo não foi aquelle que gosarão nos perfumados salões da Sra. viscondessa d'Olinda, os que forão comprimentar esta estimada e querida enhora na noite de seus annos! Bondade, agrados, distribuidos por ella reconhecida a cada uma das suas amigas, a todos em geral, não faltarão para completar o prazer desta encantadora companhia. Oh! ainda tenho bem de cor aquelle terno romance. . . . meus ouvidos ainda escutão aquella angelica voz,

que tantas sympathias tem com a minha alma... M. T. quer dizer muita cousa; mas tambem quer dizer o nome de uma das mais intelligentes e illustradas Brasileiras. Mas... não revelarei o nome de quem cantou o romance.

Nesta mesma noite obsequiava o Sr. Maia as familias de sua amizade por occasião dos annos da sua estimavel esposa, a Sra. D. Jeronima, offerecendo-lhes uma esplendida funcção, cujos encantos, permitta esta gentil senhora, derivavão-se todos de sua graciosa amabilidade entre o circulo dos seus convidados. Cantou se e dançou-se muito. O duetto de *Torquato* cantado por ella e a Sra. D. Maria Ferreira, mais tarde o duetto do *Pirata* pela estimavel filha do Sr. João Pedro da Veiga, a Sra. D. Francisca com esta segunda senhora, deixarão satisfetissima toda a companhia: erão vozes do Céu igualadas e acordes para aquella noite de anjos. A's 10 horas entrarão duas elegantes senhoras, uma trajando vestido de *moiré* preto e outra de *moiré* cõr de rosa que, peloque me disserão, vinhão de volta do Cassino Medico comprimentar a rainha desta funcção.

O Cassino Medico, es-e baile brilhante, sump-tuoso, cheio de animação, de elegancia e belleza, tambem era n'essa noite. Ali estava o luxo à par do bom gosto em tudo. Ricos e lindos *toilettes*, peregrinas bellezas, rutilantes estrellas, rainhas e vassallos, formavão o mais bello conjuncto da mais bella e escolhida reunião. O serviço foi abundante e delicado; os dignos filhos de Esculapio mais uma vez praticarão com esmero a delicadeza e urbanidade dignas do honroso posto que occupão na sociedade.

Não me esqueço, oh! jámais poderei esquecer-me d'essa tão agradável reunião que teve logar em uma das mais nobres casas da rua do Sabão. Era em obsequio à visita de um estimavel par, casadinho ha pouco, cujas relações de familia tem o mais chegado grão de consanguinidade: era pois uma reunião elegante e espirituosa, mas de amigos e parentes, entre os quaes passou se a noite como por encanto no mais completo prazer e movimento. Lindos *toilettes* apparecerão neste salão; seu talhe, seus enfeites, a elegante simplicidade dos que trajavão as duas irmãs, tão candidas quão alvos erão seus vestidos de volantes listados de prata; aquella stinha azul encrespada e graciosamente coroando o penteado de outra; o gosto e a graça em todos, refulgião e assomavão bellezas de um typo especial, e olhos como eu os nunca vi.

Outras muitas funcções tiverão logar nesta semana que não deixarão ficar um só dia vazio dos cuidados de toucador e uma só noite incompleta pelos enfeves dos salões. Já era tempo. Para longe de nós vá sacudir suas pezadas azas o cõrvo agoureiro dos desgostos e soffrimentos. A nossa bella estação ahí está, o

mez dos divertimentos, o Junho folgasão, cheio de fogueiras, foguetes, e adivinhações, com a mais bella semana estreou o anno de 1853; brevemente dará o Cassino o seu primeiro baile, e antes disso gosaremos das crepitanes fogueiras de S. Antonio, desse dia.... Ah.... já não é mais dia santo....!



### DESCRIPÇÃO DA ESTAMPA.

**TOILETTE DE VISITA.** Chapéo arriando para traz, aberto adiante moldurando o rosto, composto de fitas de renda e seda, formando moscas em volta da ába; entre cordões de seda, em guarnição de tafetá franzido em festão, o resto do chapéo, tendo em volta da copa duas ordens de renda preta encrespada.

**Pellisse Brunswick.** Esta *Pellisse* é feita de tafetá, guarnecida toda de fita encrespada a *la vielle* e de renda larga preta; decotada, um pouco tallhada adiante em coração e redonda nas costas. A parte de tafetá que vai entre as duas primeiras ordens de renda representa a fórma de *berthe* e substitue o capuz que é simulado por uma larga prega lófa. As mangas, em tafetá guarnecido de um encrespado a *la vielle* e de renda igual à do *berthe-capuchon*, se terminão por um pequeno e um grande volante.

O vestido é em tafetá gris, fechado d'alto a baixo por botões d'aço. O collarinho e as sub-mangas são de renda.

**TOILETTE DE ESTAR EM CASA.** Pequena touca Pompadour feita de blond branco dentado, enfeitada de fita de gaze encrespada aos lados e pequenos laços atraz.

Vestido de tafetá *Eugénie*, guarnecido de fitas, de volantes, e de pequenos enfeites em veludo batido.

O corpinho é aberto adiante de alto a baixo, lizo nas costas, formando adiante tres compridas e largas pregas e de cada lado unidas, a partir da costura dos hombros. Dous largos laços de veludo preto prendem ao alto a abertura; um outro, em fita larga passada em volta da cintura, fórma ahí o terceiro laço de pontas cahidas.

As mangas compõe se de dous largos fôfos recalhados sobre o braço e de um volante que resguarda a sub-manga. Sobre cada um dos fôfos, adiante, ha um pequeno loço de veludo. Tanto o volante como os fôfos são guarnecidos de fita e grade de veludo.

Tres largos volantes guarnecem a saia; cada um

destes volantes é guarnecido de uma fita de polegada e meia de largura, e mais acima, uma grade de veludo-baido.

Cattete 3 de Junho.

Christina.

## SOPHIA

ou

### O RECONHECIMENTO.

Successivas banças-rotas dos seus correspondentes haviam inteiramente arruinado a fortuna de madama Guthier, viuva de um rico negociante e mãe de duas filhas, das quaes a primogenita apenas contava doze annos. Madama Guthier, a quem todas as prendas agradáveis tinham feito em o tempo da sua opulencia o idolo da sociedade, julgou que acharia nestas prendas recursos sufficiente para sustentar a sua familia; porém bem depressa conheceu que estes talentos suzerificas, que o mundo costumava exaltar até ás nuvens, porque isto lhe não custa mais que váos elogios e palavras estrondosas, não servem quasi nunca senão de nutrir em nós um falso orgulho, assim como de nos afastar das occupações mais essenciaes; e que o meio de não possuir algum talento verdadeiro é pretender cultivar todas essas prendas frivolas.

Madama Guthier reunia a um espirito recto mui bom senso e alguma altivez d'alma. Desenganada de lizongeiros illusões, ella deixa de procurar a porta dos seus antigos amigos, os quaes, depois da sua desgraça, a recebiam sempre com um ar frio, ou com as manieiras de um protector; aluga uma casa humilde em um dos bairros mais remotos da cidade; accomoda-se; hia no armazem de uma modista, e procura, com sua agulha, o indispensavel sustento para si e sua filha mais pequena, á custa de uma incessante fadiga. Ella porém se resigna á sua nova situação com uma coragem que poderia parecer sobrenatural, se não soubessemos de quanta virtude é capaz o coração de uma mãe terna e carinhosa.

Livro de todas essas precissões ficticias, filhas da vaidade e inimigas cruéis da nossa felicidade, madama Guthier encontrava a par da sua consciencia e no amor de suas filhas o preço dos seus generosos sacrificios.

Dous annos haviam decorrido, durante os quaes o producto do seu trabalho tinha provido aos seus gastos moderados. Torna-se cada vez mais habil na occupação que abraçara; ella esperou poder, para o futuro, ir formando um pequeno deposito.

Sophia, tão laboriosa como discreta ganhava quinze francos por mez, que vinha fielmente entregar á sua mãe; porém esta lhe dava sempre uma pequena mesada para os seus enfeites. Sophia, longe de consumir este dinheiro como todas as da sua idade, em ninharias, ia fazendo o seu thesouro, que já neste tempo chegava a sessenta francos.

O dia do anno novo se aproximava, e já a interessante joven, suppondo-se bem rica, meditava na sua idéa as bellas prendas que havia de comprar

para presentear sua mãe e sua irmã; quando madama Guthier foi atacada de uma febre maligna da mais perigosa qualidade.

Unica enfermeira de sua mãe, Sophia não se deitava havia mais de tres semanas: não somente se via proxima a succumbir á grande fadiga, mas a afflictão mais terrível pesava ainda sobre o seu coração. O pequeno deposito se tinha inteiramente esgotado; não lhe restava nem um unico soldo; o boticario recusava dar os remedios fiados e o medico tinha declarado que não continuaria as suas visitas sem que lhe pagassem. « Ah! exclama Sophia, alguns dias mais, e minha mãe estaria salva... e eu a verei morrer por falta de soccorros... Não, continúa ella, eu devo vencer uma justa repugnancia; devo supportar a humilhação mais cruel para conservar a vida d'aquelle de quem a recebi: ella me ensinou sempre que ninguem se deve envergonhar senão de faltar aos seus deveres. »

Sophia sahe da camara em que gemia sua mãe, bate á porta de uma vizinha, conta-lhe a sua deploravel situação, e derramando uma torrente de lagrimas, lhe supplica que fique vigiando madama Guthier, em quanto ella vai correndo implorar a humanidade da modista para quem trabalha.

A doce piedade habita quasi sempre na alma do pobre e o liga ao seu semelhante com uma affeição verdadeiramente fraternal. A vizinha agradece a Sophia a confiança que lhe acaba de mostrar, e accrescenta: « Eu tenho de meu tres francos que vos podem servir para as primeiras precissões de hoje, vós estais abatida de cansaço e vos arriscareis ainda a augmental-o inutilmente, porque hoje é domingo, e de certo não achareis a vossa modista. Tomai o meu parecer; acudi com este dinheiro, que vos offereço, ao indispensavel tratamento de vossa mãe, e depois ide-vos deitar, que bem careceis de dormir. » — « Oh! não, lhe responde Sophia, eu não abusarei da vossa bondade; aproveitar-me d'esse dinheiro seria fazer um furto a vossos filhos; além de que eu não poderia dormir; a minha inquietação é terrível, uma enorme pezo abafa meu coração. » — « Ide pois, replica a compassiva vizinha, e conta sobre o meu zelo. »

Sophia correu á casa da modista; porém esta tinha partido alguns dias antes para uma das provincias mais distantes da capital, para regular os seus negocios sobre a successão de um parente que inesperadamente lhe morrera; e como a sua ausencia devia ser longa, levou consigo toda a sua familia e deixou fechado o seu armazem.

Este contratempo acabou de abater a desfallecida coragem da infeliz joven. Absorta nas reflexões mais dolorosas, ella tomava lentamente o caminho da sua pobre habitação, quando levantando os olhos se vê defronte da igreja de *Notre Dame*: « Deus, diz consigo Sophia, Deus é o pai do orfão, o protector da viuva e o amparo dos desvalidos! prostremo-nos ante os seus altares, invoquemos a sua misericordia, e Elle me salvará minha mãe. »

Ella entra na igreja, ora com fervor e as suas lagrimas correm com menos amargura, o seu peito está menos opprimido, uma vaga esperanza tem reanimado o seu coração.

Entretanto, os officios divinos se findarão, o relo-

gio bateu já as 8 horas, e a porta da igreja vai fechar-se: Sophia lança ainda uma vez seus olhos sobre a imagem da Mãe do Salvador, dirige-lhe a última supplica e encaminha-se para a pia da agua benta. Enquanto ella ahí molha seu dedo religioso, uma dama idosa se aproxima do mialheiro dos pobres e lhe dá de ta dentro uma peça de ouro.

— Oh! generosa senhora!... exclama Sophia, e o mais vivo rubor cõra suas faces e os suspiros cortão sua voz.

A descontentada contempla a menina com ar de surpresa e de interesse; toma-a pela mão, a conduz para fóra da igreja, e lhe diz:

— As vossas feições me recordão as de um anjo de bondade... mas vós pareceis-me opprimida de uma grande afflicção. Fallai, minha querida menina, derramai as vossas lagrimas no meu seio: estareis vós na indigência? não tereis mãe?

— Ah! madama, responde Sophia redobrando suas lagrimas; minha mãe, minha pobre mãe ainda vive; mas ella está doente. oh! sim, bem doente! e...

— Eu vos entendo, lhe torna a desconhecida com a mais viva commoção: conduzi-me por favor á casa de vossa mãe.

Tremula de vergonha e de alegria, Sophia chega á casa de madama Guthier acompanhada da desconhecida, a quem a activa beneficencia emprestou por alguns momentos a força e o vigor da mocidade. Tendo subido a toda a pressa os quatro andares, a compassiva dama entra no pobre aposento, aproxima-se do miseravel leito, encara attentamente a enferma e exclama:

— Céos! justos Céos!... é ella!

A desgraçada mãe levanta a custo a desfallecida cabeça, e diz:

— Eu não vos conheço, senhora; que pretendeis?

— Oh! pois eu vos conheço bem; jámais as vossas feições sahirão da minha idéa, nem a vossa lembrança um só instante do meu coração. Vós sois madama Guthier, e eu sou a viuva Blanchard, a capellista da rua Dauphin. Bem cedo se completarão quinze annos que, perseguida por um credor inhumano, eu vi os meus moveis expostos publicamente á venda, eu ia ser lançada fóra da minha loja, e, sem dinheiro, sem credito, e sem asilo, morrer de miseria com os meus quatro filhos; quando a vossa caragem parou á porta de um ourives que morava na loja proxima á minha. Commovida do meu pranto e da desesperação de meus filhos, informastes-vos do motivo que causava as nossas lagrimas: « Que! é por mil escudos, dissestes vós, que esta familia ficará arruinada para sempre! E eu ia depender dous mil em objectos de luxo que antes de poucos dias não serião mais da moda! » Immediatamente vós pagastes a minha divida, fizestes restituir os meus moveis ao seu lugar, e me emprestastes além disto outros mil e cudos para começar de novo o commercio.

— É certo: mas vós me satisfizestes essa quantia no curto espaço de um anno: não me deveis nada.

— Não vos devo nada! Grande Deus! Não foi o vosso soccorro que me proporcionou os meios de continuar o meu negocio? Elle tem prosperado: em pouco tempo eu ajuntei quasi vinte mil francos;

parti com esta somma a estabelecer-me na America: meu filho cheio de intelligencia e probidade, elevou os meus fundos, no espaço de dez annos, a seiscentos mil francos: as minhas tres filhas fizeram ricos casamentos n'aquelle paiz: meu filho voltou commigo á França: ha pouco mais de um anno que estamos aqui e tabelecidos. Em vão, depois deste tempo eu vos tenho procurado por toda a parte, ninguém me dava noticias vossas, e já eu havia perdido as esperanças de vos encontrar, quando a Providencia me dirigiu hoje a vossa amavel filha. Madama, continuou a viuva Blanchard, em nome do Céu, em nome de vossos filhos, vos rogo queirais de este momento vir destructura commigo a minha fortuna: não envenenéis a minha felicidade com uma repulsa! É ainda um novo beneficio que eu espero de vós: recusaríeis vós fazer-mo?

Sophia lança-se nas braços de madama Blanchard com um transporte de alegria impossivel de descrever-se: depois ella vai cahir aos pés de sua mãe e dá graças ao Deus de clemencia que não abandona jámais os corações puros e virtuosos.

Madama Guthier havia exercido sem orgulho a beneficencia; ella não sentiu a menor vergonha de ser agora o seu objecto. Os cuidados que lhe forão prodigalizados lhe restituirão em pouco tempo a sua saúde.

Logo que esteve em circumstancias de o poder fazer sem perigo, madama Blanchard a conduziu para sua casa, onde lhe tinha preparado um lindo quarto.

Sophia, cada vez mais bella e virtuosa, amou Mr. Blanchard, que reunia todas as boas qualidades do coração a todas as vantagens do espirito; e foi por elle adorada.

O casamento destes dous jovens apertou ainda mais os laços que acabavão de unir estas duas familias.

No dia em que se celebrou este hymeneo, madama Blanchard depositou na mão de um banqueiro uma somma de trinta mil francos, cujo producto era destinado a soccorrer annualmente a familia mais pobre e mais honesta d'aquellas visinhanças.

Um tal presente de nupcias, pèdido por Sophia, substituiu os diamantes que seu esposo lhe offerencia e ella recusou. Esta acção, que reveitia em favor dos desgraçados, realçou ainda mais os seus encantos aos olhos de seu esposo, do que o poderião ter feito os mais ricos enfeites.

Esta interessante familia viveu ainda longos annos reunida no seio d'aquelle doce tranquillidade que o Céu unicamente concede ás almas puras e virtuosas.

Traduzido por Eliza.

## Pensamentos.

Nunca a innocencia e o mysterio podem habitar muito tempo juntos.

Ninguém pôde ser feliz, senão gozar da sua propria estima.





LE MONITEUR DE LA MODE.



*Paris chez M. le Directeur, Place du Vendôme, n. 12. — Paris chez M. le Directeur, Place du Vendôme, n. 12. — Paris chez M. le Directeur, Place du Vendôme, n. 12.*



## PORRA.

### SEGUNDAS CANÇÕES

## A VARGESIA.

PENSA EM MIM SE ESTÁS DORMINDO!...

#### I.

Partiste a repousar os teus sentidos  
No dia no correr empregados  
Em mim, que n'um volver d'esses teus olhos

D'azulada côr do Céu,  
Que não tem da noite o véu,

Penetro o teu pensar!... Que n'um teu riso  
Expressivo como um raio  
Do sol se oppondo em desmaio,

Perscruto e-ses reconditos segredos  
Do teu peito abrasador,  
Que me offerta ardente amor!...

Partiste a dar ao leito, de teu corpo  
A languidez, que a prostação motiva...  
Cabellos soltos, te occultando os hombros  
D'alabastro e setim, lá vão, tão bellos,  
Capazes de mais encanto  
Que da noite espesso manto,  
Por sobre a branca tella destender-se...

Como o véu que a Sylphide envolve,  
Branca tela te hade envolver!  
Como o lago que a Naiade esconde,  
Branca tela te hade esconder!...

Partiste, e vais dormir!... Dormir! Quem sabe,  
Quem pôde, ousado, decifrar o somno?...

Insensiveis se tornão teus labios,  
Tua voz não se escuta, não fallas;  
Tu não sentes, não vês e não ouves.  
Quasi, quasi a um cadaver igualas!...

E no entanto, quem sabe se cuidas  
Escutar minha voz, e avistar-me?  
Junto á tua, sentir minha dextra,  
E quem sabe se pensas fallar-me?

Pensa bem, que do exercicio  
Desa mental faculdade,  
Acordados, ou dormindo  
Ninguém priva a liberdade!...

Pensa, e dorme, Vargesia, que importa  
Que o sonhar seja simples ficção?  
Acordados, por ventura  
Não vivemos na illusão?

#### II.

Como é bello o pensar!... Thronos e sceptros,  
Cordas e Tropheus, thesouros, glorias,  
Palacios gigantescos, d'improviso  
Fabrico a meu prazer, e velozmente  
Faço um templo da terra elevar-se!  
Em ruinas converto o orbe inteiro,  
Destroniso monarchas, incendio  
Populosos imperios, aquiullo  
Inteiros povos, vitaliso os mortos!  
Disputo Magestade ao proprio Deus,  
A quem blasphemo, n'um delirio insulto;  
Infernos crio, e d'avernas abismos  
Depois sinto os horrores, castigando  
A minha voz sacrilega e profana!...  
Excitando o furor dos elementos,  
Dou redeas ao aquilão, que pelo espaço  
Levando as argilosas serranias,  
Da Russia despegando altos collosos,  
Os mando transplantar n'Asia deserta!...  
Dou sensação ao bronze, os astros movo,  
Inverto a ordem natural do orbe,  
As rotações lhe paraliso, e tudo  
Sómente c'um volver do pensamento!...

Como é bello o pensar!... E nós pensamos!...  
Mas tu pensas dormindo, em quanto eu penso  
Aqui velando, a poetisar saudoso!...

Penso em ti, cuido vêr-te risonha  
Muda frase d'amor exprimindo!  
Penso em ti, cuido estar venturoso  
D'essa dextra o contacto sentindo!

Penso prostrado a teus pés  
Te vendo Archânjo, adorar-te!  
Penso ao Templo d'hymeneu  
Venturoso encaminhar-te!

Penso, Vargesia, em teus braços  
Mudamente madornar;  
Já não penso... não, já sinto  
Estar contigo a sonhar!...

Foge a Musa... ao leito corro...  
E se o somno já sentindo,  
Quasi a dormir, em ti penso,  
Pensa em mim se estás dormindo!...

A. J. dos Santos Neves.



## O POBRE CEGO.

Uma linda carruagem parou á porta do conde de Bellecour. Um moço desembargador, bello, tufal e preparado *ds mil morceilhas*, se apêa, sobre a escada e lança-se dentro do salão no meio de um circulo de senhoras, que todas a uma voz exclamão :

— Ah! é o nosso querido. Sinville; a alma das sociedades! Porque chega elle tão tarde? Donde vem agora! Sem duvida do tribunal!

— É verdade, madamas; Themis me roubou hoje alguns momentos que deverião ser consagrados ao prazer e á amizade: a boa deusa é assaz carrancuda de seu natural; confesso-vos que me causou um enjôo de morte com as suas malditas *pa-peladas*.

— Alguma coisa interessante?

— Nada, madamas, tratava-se de um legitimo sobre certas fazendas pertencentes a um *quidam homo*, um miseravel, pai de cinco filhos, e que ficará sem ter onde caia morto se perder a sua causa... *bagatellas, bagatellas!*

— Oh! perdoai-me, diz o conde de Bellecour: antes de tudo tenho a recomendar-vos um pobre velho septuagenario que reclama uma pensão alimentaria de um seu filho.

— Talvez esse filho não tenha meios e...

— Pelo contrario, dizem-me que é rico; mas um coração duro, um ingrato. Que quereis vós? Ha tantos pelo mundo!

— Oh! isso é muito sentimental, pela minha honra!

— Se vós o tivésseis visto, este miseravel pai! ter-vos-hia arrancado lagrimas. Elle se arruinou por este máu filho, e eis-aqui a recompensa!

— Isso é feio, na verdade muito feio... mas joguemos....

— Sim, joguemos, clamão as senhoras.

— Admiro a vossa sensibilidade, diz o conde ao bello desembargador; estou encantado de ver o interesse que tomais pela sorte desse miseravel velho: isto faz o vosso elogio!... Mas deixemos este objecto, que na verdade é muito feio, e vamos á partida: estas senhoras vos esperavão com impaciencia.

Com effeito as madamas, encantadas de ver o seu amavel parceiro, tomão logares: o gentil ministro senta se no meio dellas, tira da sua bolsa montes de ouro, e a partida começa.

D'ahi a pouco uma voz rouca e desfallecida se faz ouvir: é um cego que exclama no páteo: *Soccorrei a um pobre cego, pelo amor de Deus*. Alguns minutos depois, certamente por ter sido soccorrido, elle então um cantico de graças ao Altissimo e ao seu benefeitor. Mas o tom e as maneiras do seu canto são tão exquisitas, que as senhoras não podem conter o excesso de sua admiración — Ah! senhor conde, ouvís? dizem-ellas.... Como é original!... Isto é muito comico!... Na verdade este homem deve ter uma physionomia extravagante!... De

certo, deveis mandal-o subir. Sim, mandai-o subir, dizem outras: elle nos cantará o seu cantico, divertir-nos-há e nos fará morrer de riso.

O conde, por comprazer ás senhoras, ordena a um criado que introduza o velho. O bom homem sobe, e como é cego, nada o intimidava, nada o acobarda. Eil-o de novo entoando o seu cantico, feito em versos que *Apollo amaldiçoaria*, e em uma tonadilha esturdia; mas com um ar que respirava a gratidão; e eis as senhoras todas rindo ás gargalhadas.

Logo que teve acabado, o conde chega-se á elle e lhe diz:

— Bom velho, ha muito tempo que sois rezo?

— Não, meu bom senhor; em outro tempo eu tive a minha vista; fui rico, fui feliz; porém hoje....

— Que estado tinheis?

— O mais nobre, o mais util.... era lavrador.

— Tendes razão, esse é o primeiro dos estados (o desembargador riu-se) Mas quem vos precipitou na miséria?

— Quem, meu bom senhor?... quem?... Ah!... foi um filho, um filho ingrato, que agora despreza seu pai e o reduz a andar mendigando o seu sustento para não morrer de fome!

— O' monstro!... E elle tem bens, possui riquezas?

— Fui eu que fiz a sua fortuna; fui a educação que lhe dei quem lhe alcançou as riquezas e o grão que elle hoje occupa.

— E o miseravel vos despreza!

— Fez ainda mais.... Sabei que, cansado de me ver, cansado de se envergonhar, não dos seus erros, do seu abominavel crime, mas pelo estado de miseria em que elle mesmo havia abismado seu pai, me fez prender occultamente, haverá quatro annos, com o nome de vadio e suspeito.... Quasi tres annos... Ah! perdoai estas lagrimas, senhor.... meus olhos escavados não podem deixar de as derramar em rios, quando recordo este acontecimento: ellas sahem envoltas no sangue que ainda gotejão minhas palavras mal cicatrizadas, e são mais um doloroso tormento, de que um dia hade dar contas na presença do Eterno aquelle filho ingrato e desnaturado!... Quasi tres annos padei nas enxovias de Bicetre e ali perdi a vista. A dôr, a miseria e a enfermidade, ião em fim extinguir meus dias e arrojaram-me a uma sepultura, meu unico abrigo; quando a mudança de governo da nossa patria veio abrir-me as portas da minha prisão.... Vós, senhor, conheceis estes acontecimentos... eu sahi com outros muitos, ao grande desprazer de meu filho. Abraci a condição de mendigo como unico recurso que se me offerecia para conservar os poucos dias que me restão; e mesmo assim, senhor, não me atrevo a sahir se não de-noite, pelo receio que tenho de ser reconhecido e de que este filho perverso faça attentar contra a minha vida, assim como já fez contra a minha liberdade.

A estas palavras que o velho pronunciou abafadas por mil suspiros, todos os corações se comprimirão. As senhoras puxavão já pelos seus lenços e o joven

magistrado, mais pallido, mais absorto que ninguem, parecia consumido por uma sombria inquietação. O conde que o vê neste estado lhe diz :

— Que é isso, Sinville; tens alguma cousa ?

— Sinville!... Oh! meu Deus! exclamou o cego: é elle...!

— Elle!...

— Meu filho, meu ingrato filho!

— Senhor, diz o desembargador desorientado e na maior perturbação, atrevoi-vos....

Elle não pôde acabar, e sahe furioso do salão, onde deixa todo o mundo pasmado desta aventura. O pobre cego derrama lagrimas, e só pôde dizer com uma voz entre-cortada de soluços.

— Ah! senhor, eu estou perdido!

— Não, meu bom velho, não; lhe responde o conde com o mais vivo interesse; não estais perdido. Desde este momento eu vos offereço a minha casa e a minha protecção!... Monstro de ingratição!... Ah! e quantos d'estes ha pelo mundo com a capa de honrados, probros, e virtuosos!!!

Dizendo estas palavras, o conde repara e conhece a bolça de Sinville que a sua desordem lhe havia feito esquecer sobre a mesa. Elle a tomia, vasa-a, e conta duzentos louizes, aos quaes se ajuntarão mais cincoenta que algumas pessoas da partida lhe haviam ganhado, e que regeitirão como um dinheiro sellado pela abominação; e entregando todo este dinheiro ao pobre cego:

— Tomai, lhe diz o conde, tomai desventurado velho. O ouro do perverso reverterá contra elle mesmo; esta bolça ha de servir para vos pôr em estado de reclamardes o favor das leis que sem duvida vos será concedido. Agradecei á Providencia haver-vos hoje conduzido aqui; jámais o vosso canticlo vos terá produzido tanto como nesta noite.

O cego ficou no palacio.

No dia seguinte se espalhou por toda a parte esta aventura. Os tribunaes tomávo o partido do desgraçado pai, do pobre cego; e bem depressa o cruel Sinville, banido de toda a parte, despojado dos seus bens, corre a esconder a sua vergonha em um retiro isolado: mas os remorsos o seguirão ali; elles lhe roião de continuo o coração e abreviáram uma vida que elle havia manchado com o mais odioso de todos os crimes — *A ingratição para com os auctores dos nossos dias.*

Extr.

Viscondessa da....

### CHRONICA DA QUINZENA.

A's armas, senhores dos typos! componidores ás mãos, originaes á frente, alerta! alerta!

Que eu não possa, embuçando-me no meu capote, affrontando as rajadas da neblina que me gela, ir penetrar o recinto do prelo!...

Não clame, senhor da revisão, contenha-se nos limites da paciencia; e vós, indulgente Redactora, lembrai-vos do antes tarde, que nunca.

Para que não esteja pois pendente de mais alguns minutos, que rapidamente se vão escoando, a crise

de um comprometimento, olvide-se desde já o piano, o *toilette*, e o queridinho consorte, e vamos a principiar; faça-se pelo que fór mais importante: a regularidade na classificação das noticias nem sempre é possível, porque está ao dispor de quem escreve, a maneira porque o deve fazer.

E mesmo quando entre mil, duzentos mil factos, avulta este ou aquelle, por mais que a ordem queira-os em successões, o incumbido de *chronisar* os de tal sorte os amalgama, que conclue muitas vezes com aquelle que deverá ter sido o primeiro.

E eis-me assim, principiando pelas aguas da recente inundação para terminar com o fogo do Espirito Santo antigo.

Rotas as cataratas do Firmamento, desfazião-se as condensadas nevas em turbilhões de caudalosos torrentes que se precipitam sobre toda a casta de b-lhados, inundando toda a sorte de casebres e palacios, encharcando toda a especie de *cafurnosas grutas* das nossas calçadas, e trazendo o pitoresco das aguas do luso Mondego ás tortuosas ruas fiscalisadas desta nossa cidade do Rio de Janeiro.

Atracão-se aos seus rosariqs as tementes a Deus desta capital, quando apoz suas preces religiosas, novas cargas d'agua lhes annunciavão que ainda não erão attendidos por Santo Antonio e S. José, seus milagrosos predilectos da corte celestial.

Improvisarão-se construcções navaes, chavecos de nova especie. Qual o velhinho que leu o Genesis da Biblia e não projectou uma arcazinha para prevenir sua fuga ao Corcovado ou Pão d'Assucar, vendo os seus moveis fluctuantes, correndo da sala á cozinha e do quintal á despensa?

Fazia tremer de horror á nervosa Gervina o lastimoso quadro que a seus olhos apresentava o tormentoso mar, sublevado ao ponto de desmorronar fortissimas construcções, que em suas proximidades impunhão-lhe compacta resistencia, em quanto algumas ruas de tal maneira enchião-se, que por ellas podião a todo o panno navegar

Não gamellas com seus varejadores;  
Mas liates, sumacas, e vapores.

e sem o risco dos arenosos bancos e pedregosos baxios.

Ao passo que pela procellosa agitação das ondas, desconjuntavão-se as nossas embarcações e lá ião aos salavancos da resaca, tambem essas carunchosas *raioeiras*, plantadas nas cumiadas das nossas montanhas, dizião um adeus aos seus septuagenarios alcerces, e os seus fragmentos acompanhavão as cachoeiras que com elles se precipitavão.

As barreiras de Santo Antonio de tal sorte amolecerão-se, que de-feitas em amarelentos lodações correrão a nivelar os pantanosos charcos do encanamento do gaz na Praça da Constituição e ruas adjacentes.... Mas para que recordar esses dias affectivos, para que recontar-vos o que já sabeis!

Lastimo não ter nascido homem, e sinto que os prejuizos sociais de tão mal entendida educação me neguem o direito de chamar a contas esses senhores fiscalisadores que tanto se interessão pelo bom desempenho dos deveres a que se compromettirão.

— Ostentavão-se garbosamente as nayades da



Pedreira n'esse bello *soirée* da rua dos Benedictinos na noite de 25 do mez passado.

O serviço foi profusamente satisfeito, e os gorgeios suavissimos succedião-se com admiravel encanto.

Lá estava ella, a minha amiga do coração, a minha interprete dos desejos, tão conspia dos meus prazeres, que sorria-se quando imaginava-me um riso, recordando-me noites tão queridas e saudosas!...

E no entanto eu tiritava de frio, sim, que a sa-raiva humida penetrava-me quasi as arterias que regelavão-se, e toda eu seria um sorvetinho se o braço d'elle me não calorificasse, apoiando o meu.

— Era em frente do eterno Provisorio que nos achavamos, testemunhando os desenhados brincos de alguns imprudentes mascarados.

Estavamos já entrando pelo dia 18, e nada de novo; ainda se não tinha incendiado o murrão mixto do fogueteiro! E oxalá houvesse um adiamento n'esse artificial incendio. Sim, que muito mais agradável era o reflectir da luz, dardejando placida seus raios n'esse lençol de cabeças amontoadas na proximidade do Imperio, onde o marcial concerto dos trombones, pistons e mais instrumentos se fazia ouvir!

E lá se perdia a cõnfusa illaridade dos apreciadores do pregoeiro de pombos e doces; e lá se revolvía em ondas procelhosas a legião de mascarados, abarrotando todo o espaço do Provisorio immenso!

— Caprichosamente ataviada de custosas gallas, efferecia a perspectiva dos Sacros edificios Romanos, a Candelaria immensa, celebrando sua festividade no dia 29.

E por mais que o meu *dá licença* fosse mil vezes repetido, nem por isso consegui ultrapassar a barreira que se oppunha aos meus passos, construída pelos espectadores da festa de Santa Rita, nessa mesma manhã.

O Gloria esteve sublime, entoado pelas cantoras, cujas cabeças, apenas forão uma só vez rapidamente observadas por mim, que em vão procurei contemplar-as nessa altaneira região do coro.

Quizera a repetição desta alta devoção que tanto me arrebatava.

Religiosa Catholica e Apostolica, jamais olvido os dogmaticos preceitos que me impõe essa lei tão santa, quanto ludibriada por alguns de seus proeminentes sectarios.

E por isso nem caberia na maça dos possiveis um motivo qualquer para que passasse despercebida por meus olhos a procissão de S. Jorge, no dia 28.

Depois de haver (acompanhada pelos meus) percorrido a rua Bireita e Largo do Paço, apreciando a regularidade dos uniformes d'esses briosos nãoes que lateralmente desfilavão-se, procurei as alturas de um primeiro andar, eahi anciosa aguardei a apparição do General santificado.

A magnificencia de seu sequito não tardou que vie se trazer-me a mais triste reflexão.

Ainda não posso combinar a idéa de uma sump-tuosidade tal qual a de tanta pompa que essa nobre irmandade ostenta, com a perspectiva que apresenta-nos o templo que consagrarão á sua devoção; não posso comprehender, e menos explicar, certos feitos isigmaticos dos nossos antigos, e a tolerancia dos nossos contemporaneos.

(Abstrahindo o sagrado) O mais icrisorio t. lheiro dos nossos domesticos nas nossas fazendas, vai disputar preferencias em bom gosto e construcção, á essa igreja, onde reside e se venera o Guerreiro da antiguidade, divinizado por seu valor e heroismo, e commemorado em nossos dias, pelas mais gradas personagens do Imperio Brasileiro.

Certamente, que com carradas de razões, os nossos vindouros cobrir-nos-hão de vergonhosos epithetos, se não nós quizermos convencer, uma vez ao menos, que da sorte porque vão nossos melhoramentos (em nome) exemplificamos o ocio aos que hão de vir, e attestamos á posteridade a negligencia e o regresso em que nos abismamos.

Gervina P.

### CHARADA.

A' igreja vai tu, e lá procura,  
Ou na casa onde mora o padre Cura;  
E logo que o vejas, sem receio  
Põe o Cura partido pelo meio. — 1

E assim que a teus olhos a luz fira  
Da que no templo a de santa pira,  
Seja a pira tambem por ti partida  
Se em duas metades dividida. — 1

Aquelle que ao meu todo está sujeito  
É um certo bem digno da terceira;  
Pois, faltando a razão, impera o peito  
E quasi o resultado é sempre asneira. — 1

Longe a idéa de pensar que eu seja  
Um doido furioso, de esp'rado;  
Mas ai do infeliz, pobre coitado,  
Que prézo em minhas mãos cahir se veja!

O meu principio e fim vês no escudo;  
Vês meu centro no centro da espiga;  
Ou um dardo te valha, ou uma figa,  
Se prompto não adivinhas o meu tudo.

A decifração das charadas do n. 22 é: 1º SOKE-DADA. 2º VIOLANTE. 3º CAIM.

Acompanha a este n. 23 uma estampa de figurinos com toilettes de fazer visitas, e de estar em casa.